INFORMATIVO S B M DEZEMBRO

N: 76

1987



EMBLEMA DO XI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

Qual será o emblema do XI E.B.M.? Por sugestão apresentamos, tentativamente, um bivalve para representar o molusco símbolo.

Lepton cema (Narchi, 1966) é uma espécie que ocorre comensalmente nos buracos do crustáceo Callianassa major Say no litoral de São Paulo. Concha triangular e translúcida com estriação concêntrica fraca. Gostaram da idéia? Qual à espécie que escolheriam para aparecer no emblema? Escrevam para o Informativo SBM. Participem!

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS U.S.P.
C.P. 20.520 CEP 81498 SÃO PAULO-SP

DIRETORIA

PERÍODO 1987/1989

PRESIDENTE: WALTER NARCHI

VICE-PRESIDENTE: JOSÉ LUIZ MOREIRA LEME

19 SECRETÁRIO: OSMAR DOMANESCHI

29 SECRETATIO: TOSHIE KAWANO

19 TESOUREIRO: JULIO COLELLA

29 TESOUREIRO: SONIA GODOY B. C. LOPES

EDITORES DE NOTICIÁRIO: WALTER NARCHI, KAORU HIROKI, JORGE F. VAZ

SUMÁRIO

O símbolo do XI E.B.M	1
Sumário	2
Informes da Presidência	3
Programas e futuros projetos	4
40a. Reunião Anual da SBPC	5
Recife estuda moluscos	6-7-8
Para o seu álbum	9-10-11-12
O nativo arua tem vocação para escargot	13-14-15-16
Correspondência recebida	17-18-19
Publicações recebidas	20

INFORMES DA PRESIDÊNCIA

Recebemos e aproveitamos para publicar as seguintes pon derações do colega Julio Colella as quais endossamos plenamen te:

Prezados Associados

"Chegamos ao fim de mais um ano de intenso trabalho, on de nossos esforços foram coroados de pleno êxito, at#ngindo a meta que havíamos traçado.

Faltaríamos a um dever se não externássemos nossos agradecimentos aqueles que foram os responsáveis diretos pelo êxito por nos alcançado.

As dificuldades que tivemos de transpor foram inúmeras, principalmente a falta de tempo e seus reflexos. Entretanto, atingimos nossos objetivos, graças ao apoio e boa vontade demonstrada pelos associados. Sem isto seria impossível.

Algumas modificações internas foram efetuadas, e esta - mos certos que as medidas adotadas aliadas à cooperação de todos vocês, trarão resultados ainda melhores em 1988.

Finalizando, desejamos externar uma vez mais nossos sin ceros agradecimentos pela cooperação prestada durante o ano que ora se finda, e formular nossos votos de Boas Festas e Prospero Ano Novo."

Atenciosamente

A Diretoria

PROGRAMAS E FUTUROS PROJETOS

COORDENADORIA DE SÃO PAULO

REUNIÃO MENSAL

A Reunião de 19 de dezembro marcou o encerramento do ano de 1987 com uma confraternização entre os sócios de São Paulo. Reuni dos mais uma vez 30 sócios e seus cito convidados desfrutaram de uma tarde alegre que culminou com a realização de um BINGO prol da SBM. Agradecemos as prendas para o Bingo doadas pelos sócios que foram: uma garrafa de vinho Negrino da Itália e um panetone de Cesar Bardelli; um radio portátil AM-FM STK-RP-203 Toshie Kawano; um pegador de gelo e um pegador de macarrão de aço inox e um bolo estrela de Mercedes G. Prado; um Panforte (doce de frutas de Natal) e uma garrafa de vinho de Afrânio Gomar; uma gar rafa de vinho de Enrique Panepucci; uma garrafa de vinho e con chas de José Coltro Jr; cinco garrafas pintadas a mão de Júlio Co lella; uma caixa de chocolate, duas presilhas de cabelo (de conchas), quatro colares de conchas, três exemplares de conchas, sabo netes em formato de conchas de Vera & Claude Machline; um exem plar de Voluta ebraca e um de Argonauta nodosa de Fábio Henrique Costa; um vidro de colônia de Maria de Lourdes Nadim; doze chavei ros amuleto da sorte feitos de conchas de Antonio E. Mattar; uma garrafa de vinho e uma de wisky de Oscar Simões de Abreu; um pane tone Bauducco e um vinho chianti San Felice de José Roberto Heise; três panetones de Renato Moscatelli; dois exemplares de Lyropecten nodulosa e uma garrafa de vinho branco de Ricardo do Nasci mento.

Realizou-se o BINGO sob torcida geral e a brincadeira culminou com as vitórias de: Mário Gonçalves Dias, Renato Moscatelli, Ricardo do Nascimento, do filho de Antonio Celso Prado e de Carlos Domaneschi (filho de Osmar Domaneschi).

Após o término do Bingo brindamos o Ano Novo com um vinho branco gelado. Tivemos ainda bolo de chocolate e suspiro. Agradecemos a todos os associados que contribuiram com doces e salgados dos quais destacamos os canapés de Claudete Cominatto. Julio Colella trouxe um "bolo construção" de muito sabor e dois rocambo les salgados que valeram a pena! Depois, encerramos a nossa confra ternização tendo a SBM ficado com um saldo de Cz\$4.000, 00 (quattro mil cruzados).

40a. REUNIÃO ANUAL DA SBPC

Calendário de organização:

i a 4 de dezembro de 1987	Divulgação pela SBPC e pelas sociedades científicas da data da Reunião Anual e das datas de apresentação de resumos de trabalho e de propostas de atividades e temas.
4 a 15 de janeiro de 1988	Distribuição dos formulários de inscrição e de apresentação de resumos.
25 de fevereiro de 1988	Prazo final para o recebimento de resumos de comunicações.
10 de março de 1988	Prazo final para recebimento da propostas das sociedades e entidades científicas.
15 de abril de 1988	Prazo final para confirmação, pelos autores, de que a

pelos autores, de que a comunicação inscrita será apresentada.

20 de abril de 1988 Prazo final para confirmação pelas sociedades científicas das atividades propostas.

10 a 16 de julho de 1988 40a. Reunião Anual da SBPC, em São Paulo, na Universidade de São Paulo.

Meraviglie della natura

Via Milano, 3 - 09100 Cagliari (Italy)

Conchigile da collezione esotiche e mediterranee. Specializzati in conchiglie rare e rarissime della Sardegna a prezzi assolutamente competitivi. Listino periodico gratuito a richiesta. Precisare se esotico o Mediterraneo.

Corrispondenza: Italiano, Inglese, Francese, Spagnolo. Please send us Your latest wholesale price-list of shells, minerals, fossils and butterflies.

RECIFE ESTUDA MOLUSCOS

Reclamo nº 22 - Setembro 87

O mais novo museu do Recife é o de Malacologia e fica instalado no setor de pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em Dois Irmãos. São instalações relativamente modestas, mas as coleções de conchas são extremamente ricas, com 3.500 peças a linhadas em estantes e vitrines em salão único, para facilitar a supervisão das visitas e a guarda das preciosas peças, algumas avaliadas em mais de dois mil dólares.

Apesar desses preços, nunca o museu de Malacologia vendeu uma peça. Faz, e muito, intercâmbio de trocas: recebe conchas de outras partes do mundo e remete as nordestinas, de variedades pequena em confronto com outros países, mas peças famosas pela beleza da forma e a própria raridade.

Visitas e Estudos

Explica a coordenadora do museu, naturalista Rosa de Lima Silva Mello, que a função principal é didática. Ali, alunos de várias séries realizam estudos, identificação, e muitos pós-graduandos preparam suas teses sobre hábitos dos belos animais que fabricam suas conchas destilando o calcário das águas. Muita gen te estuda e coleciona conchas e lá mesmo é a sede local da Socie dade Brasileira de Malacologia, com reuniões de estudos e palestras de dois em dois meses. Os interessados podem ingressar nos quadros da sociedade com o simples preenchimento de formulário e taxa.

Os estudos de malacología abrangem também aspectos práticos e econômicos: como os moluscos vivem bombeando as águas para
retirar alimentos, eles retêm minerais, germes e bactérias. O
simples estudo de conteúdo permite verificar o grau de poluição
das águas.

Neste campo, sem alarmar a população, os malacologistas têm provado às autoridades sanitárias que o litoral pernambucano enfrenta graves problemas de poluição: somente as ostras colhi - das nas praias de Carne de Vaca e Tamandaré não estão contaminadas. Todas as outras peças colhidas ao longo do litoral; em águas estuarinas ou diretamente nas praias, apresentam communação de coliformes e nematóides.

Para não ser infectado, o consumidor deve evitar comer os tra crua e cozinhar todos os chamados frutos do mar, fervendo du rante pelo menos 50 minutos.

Outra área de estudos dos naturalistas ligados ao museu é a dos mariscos que alimentam o povo. Estão sendo estudados, nos mangues estuarinos, os hábitos de procriação, deslocamentos e condições das águas onde existem a unha-de-velho (Tagelus ple - beius - Lightfoot, 1786): o sururu Mytela falcata, Orbigny , 1842) e a taioba (Iphigenia brasiliana Lamarck, 1818). O melhor conhecimento dos hábitos dos moluscos permitirá até sua criação em cativeiro, como ocorre em outros países. A composição das car nes, com seus teores de proteínas e sais, também é importante por ser parte do cardápio das populações litorâneas.

Alguns mariscos têm realmente poderes medicinais, como o chamado marisco pedra (Anomalocardía brasiliana - Gmelin, 1791), onde foram descobertos teores variados de heparina, droga importante para a saúde do fígado.

Havia outro museu de malacologia no Recife, de propriedade dos irmãos Hazin, também colecionadores de concha de todo o mundo. Mas, as despesas eram grandes e a coleção foi dividida en tre os sócios.

RECADO

"Estou estudando a sistemática da Família Mycetopodidae (Bivalvia, Unionoidea) bivalves de água doce, e estou necessitando de material de todo o Brasil (e América do Sul), conchas (preferencialmente com partes moles) com dados de coleta, como doação ou empréstimo.

Para aqueles que possam dar essa colaboração científica, pe ço o envio do material em meu nome para qualquer um dos endereços seguintes:

- Laboratório de Zoologia
 Departamento de Biologia
 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão
 Preto da USP Campus Universitário da USP
 14100 Ribeirão Preto, SP
- Museu de Zoologia da USP Setor de Malacologia Av. Nazaré, 481 04263 - São Paulo, SP
- Rua Conselheiro Cotegipe, 930
 03058 São Paulo, SP"

Com os agradecimentos de Luiz Ricardo Lopes de Simone Rua Campos Sales, 1529 14015 - Ribeirão Preto, SP

Familia CERITHIIDAE Fleming, 1822 (continuação)

Texto: Osmar Domaneschi Sõnia G.B.C. Lopes Ilustração: Rolf Karl-Heinz Grantsau

A

alguns morfos, particularmente entre os especimes imaturos, são muito semelhantes a indivíduos de C. atratum.

Bittium varium é mais comum sobre algas e "gramíneas" marinhas onde se alimenta de algas epífitas, detritos e filamentos mu
cosos produzidos por glândulas do pé, nos quais se fixam partícu las depositadas e em suspensão. A desova da espécie é constituída
por massas gelatinosas irregulares; no interior de cada cápsula po
de ser vista uma larva véliger completamente formada, após vente e
quatro horas da gastrulação.

Gênero Cerithium Bruguière, 1789

Concha de tamanho médio a grande; voltas com sutura indistinta; abertura circular ou ovalada, com lábio externo ligeiramente expandido, crenulado e canal sifonal conspícuo, deflectido para a esquerda; canal e sulco anal bem evidentes. Protoconcha pequena, geralmente erodida ou ausente no adulto.

Cerithium atratum (Born, 1778) (Figura 1A)

Distribuição: Atlântico Oriental: Mauritânia até Angola (África) .

Atlântico Ocidental: Carolina do Norte (EUA) até San
ta Catarina (Brasil); Caribe.

BRASIL: Ceará até Santa Catarina.

: região entremarés até 90m de profundidade, em subs tratos rochosos, lodosos ou arenosos; recifes de coral e comunidades de "gramíneas" marinhas.

Característi: concha até 50mm de comprimento, sólida, com 10-13 vol
cas tas; ornamentação constituída por 4-5 cordas espi rais primárias com 18-20 nódulos pequenos ou 8-11 nó
dulos mais desenvolvidos. Primeira e segunda cordas,
contadas a partir da sutura da volta, com nódulos
mais proeminentes. Numerosas linhas e sulcos espi rais finos ocorrem entre as cordas primárias e sobre
estas e seus nódulos. Coloração variável, desde marrom-escura a creme-clara com manchas castanhas.

Inform. SBMa. 76, 1987 ISSN 0102-8189 Cerithium litteratum (Born, 1778) (Figura 1B)

Distribuição: Carolina do Norte (EUA) até Bahia (Brasil); Bahamas,

Bermuda.

BRASIL: Amapa até Bahia.

Habitat : infralitoral até 90m de profundidade, em substratos ro

chosos ou de cascalho com algas e em recifes de co -

ral.

Característi: concha até 34mm de comprimento, robusta e curta, com

cas

8-9 voltas ornamentadas por numerosas linhas espirais finas. Próximo à sutura de cada volta há, geral mente, uma fileira espiral de 9-12 nódulos proeminen tes, formando um ombro anguloso, e uma segunda de nódulos menores na periferia. Coloração variável, predominando a branca com pequenas manchas marrons a pretas; alguns exemplares podem ter cor alaranjada uniforme ou com grandes manchas marrons.

Cerithium eburneum Bruguière, 1792 (Figura 2A)

Distribuição: Flórida (EUA) até Bahia (Brasil); Bahamas, Antilhas.

BRASIL: Rio Grande do Norte até Bahia.

Habitat : infralitoral até 10m de profundidade; fundos ricos

em "gramíneas" marinhas.

Característi: concha até 43mm de comprimento, sólida, com 9-12 vol

tas; ornamentação constituída por 4-6 cordas espi -

rais com tubérculos ou vários nódulos pequenos, es tes últimos mais desenvolvidos na periferia da volta.
Em alguns exemplares existe apenas a corda nodulosa
periférica e, nesses casos, os nódulos são mais de senvolvidos e pontiagudos. Numerosas linhas espirais
finas ocorrem entre as cordas, mas não sobre estas

e seus nódulos. Coloração variável, desde a branca

até a marrom.

Gênero Bittium Gray, 1847

Concha pequena; voltas com sutura distinta; abertura ovalada com lábio externo fino, liso, arredondado, ocasionalmente expandido na base e canal sifonal reduzido a um entalhe; sulco anal pou co evidente. Protoconcha presente no adulto, com aproximadamente 2,5 voltas lisas ou com várias linhas espirais.

Inform. SBMa. 76, 1987 ISSN 0102-8189

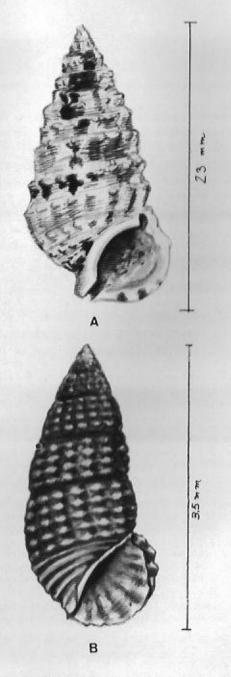


Figura 2. A, Cerithium eburneum Bruguière, 1792 B, Bittium varium (Pfeiffer, 1840)

Inform. SBMa. 76, 1987 ISSN 0102-8189 Bittium varium (Pfeiffer, 1840) (Figura 2B)

castanha-escura.

Distribuição: Carolina do Norte (EUA) atê Rio Grande do Sul (Bra - sil).

BRASIL: Amazonas até Rio Grande do Sul.

Habitat : algas e "gramíneas" marinhas em águas rasas.

Característi: concha até 4,8mm de comprimento, com 7-9 voltas in cas fladas e volta do corpo do adulto com variz espes sada; ornamentação da teleoconcha constituída por cor
das espirais bem desenvolvidas e, a partir da segunda ou terceira volta, também por costelas axiais,for
mando nódulos arredondados na intersecção. Protoconcha esbranquiçada e teleoconcha branca-acizentada a

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia consultada foi: ABBOTT, R.T., 1974; ALLAN, J., 1959; HYMAN, L.H., 1967; KEEN, M., 1971; KILBURN, R. & E. RIPPEY, 1982; RIOS, E.C., 1985, já citada em encartes de Informativos SBMa anteriores, e:

HOUBRICK, R.S. 1974. The genus Cerithium in the Western Atlantic. (Cerithiidae: Prosobranchia). Johnsonia, 5(50):33-84.

HOUBRICK, R.S. 1975. Clavocerithium (Indocerithium) taeniatum, a little-known and unusual Cerithiid from New Guinea. The Nautilus, 89(4):99-105.

HOUBRICK, R.S. 1977. Reevaluation and new description of the genus Bittium (Cerithiidae). The Veliger, 20(2):101-106.

HOUBRICK, R.S. 1980. Review of the deep-sea genus Argyropeza (Gastropoda: Prosobranchia: Cerithiidae). Smithson. Contr. 2001., Washington, (321):1-30.

HOUBRICK, R.S. 1985. Genus Clypsomorus Jousseaume (Cerithiidae: Prosobranchia). Smithson. Contr. Zool., Washington, (403):1-131.

MARCUS, E. & E. d.B.-R. MARCUS. 1963. Mesogastropoden von der Kuste São Paulo. Abh.math.-naturw. Kl. Akad. Wiss. Mainz, (1): 1-105.

MARCUS, E. & E. d.B.-R. MARCUS. 1964. On Cerithium atratum (Born , 1778). Bull. Mar. Sci. Gulf Caribb., 14(3):494-510.

ROHDE, K. & R. SANDLAND. 1975. Factors influencing clustering in the intertidal snail Cerithium moniliferum. Mar. Biol., 30(3): 203-215.

MELLO, R. de L.S. & I.C. de S. MARINHO. 1977/78. Moluscos comestí - veis do litoral sul de Pernambuco. Anais Univ. fed. Rural Pernambuco, 2/3:209-225.

Inform. SBMa. 76, 1987 ISSN 0102-8189

O NATIVO ANUÁ TEM VOCAÇÃO PARA ESCARGOT

Reclamo nº 22 - Setembro 87

Um par de tentáculos, boca, dois olhos, um casco duro e uma sola ventral longa, que serve para locomoção. Esta descrição fantástica poderia ser de um monstro de ficção de um filme de Spielberg. Mas não é. O bicho, habitante de pântanos, rios, lagos e lagoas é real, porém muito pouco assustador: Seu nome é aruá, fuá o uruá, dependendo da área do Nordeste, um molusco cientificamente batizado de Pamasas linesta, que a maioria das pessoas chama mesmo de caracol. Seu primo rico, o escargot, é prato chique na Europa e em restaurantes sofisticados do Recife, mas ele, tão protéico quanto o peixe e mais ainda que o porco, continua sem ser levado a sério somo fonte alternativa de alimento.

Um estudo químico da especie mostrou há três décadas que o aruá é um alimento rico em proteínas: 16%, o que o aproxima de outras carnes como a do boi. 20%, e a do carneiro, 15%. Sua produção de aminoácidos é grande, 16 tipos diferentes, e sua reserva mineral é abundante e suficientemente diversificada para que se conclua que ele é uma boa fonte de substâncias inorgânicas. Fornecedor de vitaminas A, B, C s D ele ainda tem a bondade de não fazer engordar, pois seu teor de gordura é baixo.

Reprodução em cativeiro

Tem-se notícia da criação de caracóis desde a época romana, mas essa idéia só andou em Pernambuco a partir de 1984, sob os cuidados da professora de zoologia de invertebrados da Universidade Federal de Pernambuco, Ana Virgínia Calógeras Dutra. Partin do de 26 matrizes, ela conseguiu 1.189 exemplares de Helix asper

sa Müller, o escargot.

Numa versão mais tupiniquim, sem precisar dos cuidados de adaptação da espécie européia, o professor Walter Leal, do Instituto de Pesquisas Agronômicas, começou a estudar a biologia e cultivo do arua com os olhos na possibilidade de selecionar técnicas adequadas à implantação do cultivo em grande escala. Os resultados preliminares da pesquisa do professor Leal vêm sendo animadores.

Descobriu-se que os aruás se adaptam bem a tanques de cimento, gostam de sol e, a partir do quarto dia de cativeiro, começam a reproduzir. A postura deles é em cachos de em média 500 ovos, dos quais uns 300, considerando a proporção, eclodem em 15 dias, sendo o índice de sobrevivência o equivalente a um terço desse total. As fêmeas acasalam durante todo o ano, mas nem todos os contatos visam à reprodução. Cada animal exige apenas 20 centímetros quadrados de área para atender a suas necessidades individuais e atingir sua expectativa de vida de três anos. Para a engorda do animal, a dieta-base é alface e farinha de ossos. Se gundo Ana Virgínia, esses dados demonstrám a viabilidade econômica da cultura na região; "o custo de produção é bastante baixo e sua utilização terá grande importância para a população rural".

Muitos preconceitos

Um entrave à disseminação da ideia de consumo do animal é a confusão que muita gente faz entre o aruá e a Biomphalaria, um caramujo bem menor, que é transmissor da esquistossomose. O professor de biofísica da UFPE, Francisco Fernandes Amâncio, que es tuda a infecção causada pelo Schistosoma, diz ter encontrado esse equívoco até mesmo em livros didáticos: "Não entende o erro:

o arua tem outra dimensão, algo em torno de três centimetros, con tra um da miemphalaria, que nem sequer é comestível".

Diffeil de ser encontrado em mercados públicos (vez ou outra pode ser vieto nos de Peixinhos ou de São José), o arua é tido como uma "viração" de quem não tem dinheiro para comprar outra
coisa e, como o escargas - que custa 300 cruzados o grama transformou-se em espelho da colocação social de seu degustador.

Francisco Inacio dos Santos, motorista de táxi, lembra ter comido muito arua na infancia, "ensopado no coco", mas diz, sem disfarçar o orgulho, que agora a sua situação é diferente da que vivia em Limoeiro, no agreste pernambucano: "Não preciso meis catar com as mãos a comida do dia".

Algumas receitas

De um total de 171 aruan, com aproximadamente seis meses de idade, obtem-se algo em torno de 360 gramas de carne, quantida de suficiente para o almoco de duas pessoas. Alguns donos de barres lá em Prazeres, casas entre a entrada do mercado e a subprefeitura, servem o petimo como tira-gosto, em fritadas, ensopados e farofas, por uma faixa de preço que varia entre 30 a 35 cruza - dos.

Um defensor de peso das comidas alternativas é o chefe executivo da cozinha do Mar Hotel, Zenivaldo de Almeida Padre, um pernambucano que praticamente já rodou o mundo com as principais cadeias hoteleiras internacionais e volta à sua terra conquistado do Caesar Park.

Para evitar a decepção no paladar e a depressão na hora da conta, Padre fala na comida brasileira com sotaque francês, aquela que utiliza produtos nacionais que não sofrem envelhecimento em transportes de longa distância e torna-se mais econômica para o hotel e para o consumidor. "De mais a mais" - explica - "estamos em uma época em que é preciso ser criativo, inovar, buscar comidas afrodisíacas".

Dentro dessa sua concepção, o Mar Hotel está valorizando um cardápio tipicamente regional, com a utilização de carnes como a de rolinha, arribação, num festival permanente de caças do Nordeste. "Nas coisas simples, estão as melhores fontes energéticas" - diz Padre, listando as variações possíveis para um cardápio requintado que custa 10% do seu equivalente europeu: pintado ou jaç defumados substituem o salmão, ovas de peixes voadores ou de salmonete são um caviar igualmente saboroso, a folha do jambu (utilizada para fazer o tacacá) pode assumir o lugar do espinafre, o baiacu tem o sabor de um dos mais famosos peixes franceses, o lotte, e por aí vai.

Mostrando-se favorável à utilização do aruá como substitutivo ao escargot, Padre deu-nos uma colher-de-chá dando uma receita elegante para o molusco que, segundo ele, assume certas vezes o sabor da erva onde os ovos foram fixados.

Aruá com manteiga de nozes

Considerando 15 a porção para uma pessoa, cozinha-se o número desejado de aruás em água, sal e um pouco de vinho branco. Naturalmente, a carne se desgrudará da concha, de onde deve ser retirada para marinar (descansar por uma noite) na geladeira den tro do próprio molho. No dia seguinte, misturam-se 50 gramas de nozes sem casca a 20 gramas de manteiga fresca, para recolocar a carne, junto com essa mistura, novamente na casca que deve ir ao forno por 20 minutos, a uma temperatura de 250 graus. Para servir, a idéia que Padre dá é arrumar sal grosso em um prato raso e dispor conchas simetricamente, com a cavidade voltada para cima. "Atrever-se na cozinha pode ser o primeiro passo para uma sé rie de descobertas práticas e econômicas", conclui ele.

de CAROLINA M. BORI, Presidente da SBPC convite para participar da reunião com o Secretário de Clância e Tecnologia de São Paulo ende serão tratados vários assuntos, em São Paulo a 17.12 do corrente.

- do modio MARCUS VINICIUS M. FERREIRA (RJ) mensagem aos componen tes da Diretoria da SBM e seus familiares desejando Feliz Natal e ótimo Ano Novo.
- do mõelo JOSÉ LUIZ DE B. ARAUJO (NJ) vale postal para pagamento de sua anuidade.
- do modio LUIZ AUGUSTO DOS SANTOS LIMA (RJ) enviando pagamento da anuidade de 1987. Deseja maher também o valor da anuidade par ra o próximo ano.
- de LIRIANE MONTES FREITAS (AL) encaminhando proposta de filia ção à SBH cujo proponente é o sócio JOSÉ SENTO PEREIRA BARROS ,
 assim como pagamento de sua inscrição.
- do socio M. J. RUCHINHAKA (PR) encaminhando cartão com votos de Feliz Natal e Prospero Ano Novo.
- da SBPC recebemos o Calendário de organização da 40a, Reunião A nual a ser realizada em São Paulo, na USP. Veja em outro local deste Informativo.
- do socio JULIO COLELLA (SP) cartas enviado à Diretoria da SBM com votos de Felia Natal e Otimo Ano Novo.
- dos sócios CESAN e NILDA BARDELLI (SP) cartão malacológico dese jando aos membros da Diretoria e demais sócios Feliz Natal e Próspero Ano Nova.
- do socio ANTONIO ESTEVES MATTAN (SF) cartão desejando a SBM, seus participantes e amigos Buan Funtas a Um Ano Novo de sucesso.
- do sócio MÁRIO BONÇALVER DIAS (SP) cartão desejando Feliz Natal e felicidade no Ano Novo.
- do sócio LUIZ CARLOS F. SANTOS partão fotográfico encaminhando à Diretoria da SBM Felia Natal e Próspero Ano Novo.

- dos sócios SÉRGIO e WASHINGTON (SP) em nome do Colégio Divino Salvador de Jundiaí cartão desejando alegre Natal e um Ano Novo cheio de paz e abundância.
- de CAROLINA M. BORI, Presidente da SBPC solicitando colaboração da SBM no sentido de que cada sócio encaminhasse a inscrição de pelo menos um novo sócio para a SBPC. Em anexo encaminhou o for mulário para a inscrição de sócio efetivo.
- de CAROLINA M. BORI, Presidente da SBPC solicitando o envio de três nomes para compor a Área de Ciências da Vida.
- Ata da reunião dos membros de São Paulo da Comissão das Socieda des Científicas realizada na sede da SBPC, SP em 26.11.87.
- do sócio LUIZ ALONSO FERREIRA (SP) comunicando que o Museu do Mar realizará 5 cursos de Mergulho Livre e Autônomo Amador du rante os meses de janeiro e fevereiro nas seguintes datas: 04 a 10/01; 11 a 17/01; 18 a 24/01; 25 a 31/01 e 01 a 07/02/88. In formações e inscrições à Rua República do Equador 81, Santos-SP.
- de NEUSA WATANABE FERREIRA, assessora de imprensa da CENDOTEC solicitando o interesse em continuar recebendo as notícias enca minhadas.
- dos sócios MARTA C.D. DURÃO e MARCO A.I. NUNES (BA) encaminhando votos de Feliz Natal e Ótimo Ano Novo à Diretoria da SBM e todos os seus associados. Solicitando os débitos com a Sociedade e encaminhando o novo endereço para resposta.
- do sócio FÁBIO HENRIQUE A. COSTA (RJ) propondo uma explanação com mostra de "slides" sobre os temas relacionados abaixo a serem apresentados no decorrer de 88: "Animais marinhos perigosos ao homem", "Biologia de Conídeos" e "Os moluscos marinhos e seu habitat. Aproveita para desejar aos membros da Diretoria e a todos os associados votos de Feliz Natal e um Bom Ano de 88. Encaminhou conjuntamente um trabalho para ser submetido à publica ção no Informativo SBM.
- do sócio LUIZ RICARDO LOPES DE SIMONE (SP) solicitando: a) pu blicação de artigo na "Página do Sócio"; b) comunicando estar preparando uma lista e desenhos dos bivalves fósseis do grupo "Passa Dois" (Permiano) e pergunta da disponibilidade em publicá-lo; c) participando estar estudando a sistemática da Família Myicetopodidae: Bivalvia-Unionoidea. (Ver em outro local deste

Informativo). Desejando à Diretoria e associados da SBM Feliz Natal e Prospero 1988.

- de FÁBIO CELSO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, Presidente da FINEP convite para participar dos eventos comemorativos do 209 aniversário da FINEP, dia 10.12.87 no Hotel Copacabana Palace, RJ.
- de HAITY MOSSATCHE e OUTROS solicitação para apoio/endosso de texto que será remetido ao Presidente da República e Minis tro da Saúde e que está sendo liderado até o presente momento pela SBPC e 60 sociedades científicas da área biomédica.

Colaboração:



KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.



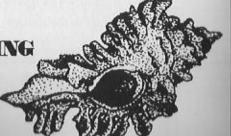
HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACEUTICA S.A.

Antonio A. Nanô & Filho Ltda.

Worldwide Specimen Shells

EDWARD T. SCHELLING

P.O. Box 68 Shalimar, Florida 32579 U.S.A. 904 - 244 - 5646



M. florifer dilectus

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos até o encerramento do presente número do "Informativo SBM" as seguintes publicações:

PERIÓDICOS

- BRASILCIÊNCIA, Agenda Nacional de Eventos
 - nº 84 Programação de 28 a 07 de Novembro/Dezembro de 1987
 - nº 85 Programação de 05 a 14 de Dezembro de 1987
 - nº 86 Programação de 12 a 21 de Dezembro de 1987
 - nº 87 Programação de 19 a 15 de Dezembro/Fevereiro 87/88
- C & T TOTTCIAS
 - nº 5 Novembro de 1987
 - nº 6 Dezembro de 1987
- Informativo IBICT MCT, CNPq
 vol. 7, nº 5 setembro/outubro de 1987
- FINEP: VINTE ANOS
- ESPAÇO, AMBIENTE E PLANEJAMENTO
 vol. 1, nº 4 Abr. 86 1-136 pp. Distribuição de maçaricos, batuiras e outras aves costeiras na região do salgado paraense e reentrâncias maranhenses.
- SUMÁRIOS CORRENTES BRASILEIROS Ciências Exatas e Biológicas-Brasília - MTC, CNPq, IBICT - 1987, 2(7):1-127.
- COMUNICAÇÕES DO MUSEU DE CIÊNCIAS DA PUCRS Porto Alegre nºs 40 a 47, p. 1-208, 1987.
- "SHELLS AND SEA LIFE", uma publicação mensal de Moluscos e Vida Marinha - vol. 19(7), julho de 1987.
- "HALIA", Boletim da Sociedade Portuguesa de Malacologia
 1987 N.S. nº 15:1-16p.
- "XENOPHORA". Boletim da Associação Francesa de Conquiliologia 1987, nº 40 (Outubro-Novembro-Dezembro):1-23.